

A PSICOPEDAGOGIA: um olhar para o processo de aprendizagem em escolas particulares de Balsas/MA.

FRANÇA, Franciara Mota de¹
PILLATT, Líbera Raquel Bazzan²
JÚNIOR, César Augusto Danelli³
ROVANI, Iolanda Gouveia⁴
PILLATT, Fábio Roberto⁵

Resumo: A Psicopedagogia no ambiente escolar tem por finalidade estudar o processo de aprendizagem do aluno, unindo-se com os demais profissionais da educação para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo compreender a importância do trabalho realizado pelo Psicopedagogo no âmbito escolar, frente às dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. A problemática básica que embasou esse artigo científico foi o intuito de responder ao seguinte questionamento: Qual o papel desempenhado pelo Psicopedagogo no âmbito escolar, na formação dos professores, para o enfrentamento das diversas problemáticas que permeiam o processo de aprendizagem? Partindo dessa premissa, realizou-se um estudo exploratório, utilizando a abordagem metodológica mista de pesquisa, focando principalmente, na pesquisa qualitativa, tendo em vista que a mesma possui um teor subjetivo, indo ao encontro da necessidade desse estudo. O campo da pesquisa foi duas escolas particulares do município de Balsas-MA, nas quais ocorreu uma entrevista com duas Psicopedagogas para melhor entendimento dessa realidade. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender um pouco da atuação do Psicopedagogo no âmbito escolar, e ao mesmo tempo apresentar as contribuições do mesmo nesse contexto. Dessarte, convém ainda destacar que o Psicopedagogo atua em uma perspectiva coletiva, articulando-se, juntamente com os alunos, pais, professores e demais profissionais da educação para garantir um ensino de qualidade, na tentativa de entender melhor o humano aprendente e suas especificidades.

Palavras chaves: Psicopedagogia, Dificuldades de Aprendizagem, Escola.

Abstract: The Educational Psychology at the school environment seeks to study the student's learning process, connecting with other education professionals to improve teaching, and learning conditions. The present work aims to understand the importance of the work developed by the Educational Psychologist in the school context, given the difficulties found out in the learning process. The basic problem that based this scientific article was to answer the following question: What is the duty of the Educational Psychologist in the school context, in the training of teachers, to face the various problems that permeate the learning process? Based on this premise, an

¹ Franciara Mota de França, Graduada em Licenciatura de Pedagogia da Faculdade de Balsas-Unibalsas. E-mail: franciamotta10057@gmail.com.

² Doutoranda em Educação nas Ciências (Formação de Professores) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Educação nas Ciências (Educação Popular) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Atualmente é professora na Faculdade de Balsas-Unibalsas/MA e Coordenadora da Comissão Própria de Autoavaliação Institucional - CPA e Editora da Revista Científica da Faculdade de Balsas – Unibalsas/MA.

³ Doutorando em Educação nas Ciências (Filosofia) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Educação nas Ciências (Filosofia) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Atualmente é professor na Faculdade de Balsas- Unibalsas/MA.

⁴ Mestre em Ciências da Educação e da Formação pela Universidade do Alentejo – UALG/Portugal. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Atualmente é professora e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Balsas - Unibalsas/MA e Coordenadora do Departamento de Educação Infantil do Município de Balsas/MA.

⁵ Doutor e pós-doutor em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Ciências da Computação pela Universidade federal de Campina Grande – UFCG. Atualmente é professor da Faculdade de Balsas – Unibalsas/MA e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão–NPPGE.

exploratory study was made, using the mixed methodological approach of research, focusing mainly on qualitative research, considering that it has a subjective content, meeting the need for this study. The field of research was two private Elementary Schools in the city of Balsas state of Maranhão, in which an interview took place with two Educational Psychologists to better understand this reality. From the results obtained, it was possible to understand a little about the work of the Educational Psychologist in the school environment, and at the same time to present its contributions in this context. In this context, it should also be noted that this professional works in a collective perspective, articulating, together with students, parents, teachers and all other education professionals, to make sure about quality teaching, in an attempt to better understand the human learner and their specificities.

Key words: Educational Psychology, Learning Difficulties, School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma reflexão acerca do papel desempenhado pelo Psicopedagogo no contexto escolar, enfatizando suas contribuições diante do desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagem, como também colaborando com novas metodologias de ensino para a escola, já que esse profissional trabalha de maneira preventiva, podendo constatar possíveis conturbações no que tange ao processo de aprendizagem (BOSSA, 2019). Ainda corroborando com os estudos de Bossa, podemos perceber que o trabalho desempenhado pelo Psicopedagogo nesse contexto, é necessário, visto que o mesmo irá trabalhar juntamente com toda a equipe escolar, principalmente com os professores, assim o olhar Psicopedagógico será primordial para compreender o processo de aprendizagem e sua complexidade.

Nesse processo de reflexão e entendimento da atuação Psicopedagógica no contexto escolar, surgiu o seguinte questionamento: Qual o papel desempenhado pelo Psicopedagogo no âmbito escolar, na formação dos professores, para o enfrentamento das diversas problemáticas que permeiam o processo de aprendizagem? Dessa forma, faz-se necessário refletir criticamente sobre as estratégias que estão sendo utilizadas para a efetivação do ensino de qualidade para todos, como também a maneira pela qual, os professores estão sendo capacitados para trabalhar diariamente com essas diferentes realidades presentes na sala de aula. Diante da problemática elencada, o estudo feito tem por objetivo geral: compreender a importância do trabalho realizado pelo Psicopedagogo no âmbito escolar, frente às dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

Com base nesses pressupostos iniciais, delimitamos a pesquisa em três objetivos específicos: a) Conhecer a prática desenvolvida pelo Psicopedagogo no espaço escolar; b) Relatar a necessidade da escola trabalhar em conjunto com o Psicopedagogo para a efetivação

do processo de aprendizagem; c) Apresentar as contribuições do Psicopedagogo para a escola. Assim, pensar o processo de aprendizagem exige uma tomada de consciência de toda a comunidade escolar porque cada indivíduo aprende de maneira singular, e essa particularidade ocorre pelos fatores que estão intrinsecamente ligados a sua vida. Em outras palavras, cada pessoa possui sua própria história, suas concepções e maneiras distintas de perceber o mundo que a cerca. Todavia, esse processo de aquisição de saberes pode tornar-se prazeroso e atrativo para os discentes se a mediação proporcionada pelo professor estiver de acordo com a realidade ali inserida, e dessa forma, o Psicopedagogo torna-se um dos responsáveis por conhecer a comunidade local e assim fazer suas ponderações visando, atender a necessidade educacional dos alunos.

Assim sendo, a busca pelo conhecimento, e como esse percurso acontece é objeto de estudo do Psicopedagogo, pois cada indivíduo necessita de auxílio para sua construção social e intelectual, como também é importante ressaltar que, mediante a atuação desse profissional, os alunos são direcionados a uma aprendizagem significativa e pautada em um ensino interdisciplinar, dito de outra maneira, no qual o discente possa relacionar aqueles saberes adquiridos com a sua prática de vida cotidiana, que conseqüentemente, contribuirá para a formação de cidadãos protagonistas de suas vidas. Além disso, o Psicopedagogo auxilia os docentes no reconhecimento de fatores que inabilizam a aprendizagem, ressignificando as metodologias utilizadas em sala de aula, a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem e fortalecer os saberes dos educandos.

Para a realização desse artigo, foi utilizada a abordagem metodológica mista de pesquisa, buscando entender o papel desempenhado pelo Psicopedagogo no ambiente escolar. Inicialmente, essa pesquisa é classificada com o enfoque exploratório, que favorece ao pesquisador uma maior compreensão do objeto de estudo. O campo da pesquisa foi em duas escolas particulares do município de Balsas-MA, nas quais se realizou uma entrevista com dois Psicopedagogos para melhor percepção dessa realidade. As entrevistas tiveram ênfase no posicionamento dos Psicopedagogos em relação a sua atuação dentro do contexto escolar e, em como o mesmo contribui diariamente na assistência aos professores, no intuito de melhorar a qualidade da educação.

Em virtude dos fatos mencionados acima, podemos perceber que a intervenção Psicopedagógica precisa estar cada vez mais inserida na realidade das escolas, para promover

uma melhoria na qualidade do ensino ofertado nos dias atuais. Nesse sentido, o trabalho do Psicopedagogo pode ser um apoio no que diz respeito aos alunos que necessitam de um auxílio para desenvolver e/ou potencializar seus saberes. Em vista disso, para melhor assimilação dessa realidade, delineamos alguns procedimentos metodológicos que se constituíram como base para um estudo centrado nas práticas dos profissionais que atuam nessa área da Psicopedagogia dentro do contexto escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho é de natureza qualitativa, pois objetiva-se via procedimento de campo, conhecer a atuação do Psicopedagogo dentro das escolas. Para Demo (1995, p. 32) a pesquisa qualitativa mira nos “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Conforme afirma o autor supracitado, é preciso que, dentro da pesquisa, fique claro a percepção da dinâmica das relações sociais. Nesse sentido, a pesquisa busca perceber como a atuação do Psicopedagogo nas escolas, pode direcionar para uma sociedade mais participativa no que se refere aos aspectos dos educandos e, para esse levantamento, a metodologia qualitativa é vital, já que a mesma tem um teor subjetivo. Entretanto, a metodologia quantitativa estará presente implicitamente nessa pesquisa, visto que é quantificado o número de escolas, como também os profissionais que participarão da pesquisa.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi uma entrevista semiestruturada, deixando os entrevistados à vontade para dialogarem com o entrevistador, de acordo com sua experiência profissional, sendo essa uma das vantagens da entrevista semiestruturada (RACHARSON, 1999). A escolha das referidas escolas ocorreu após uma pesquisa prévia, na qual foi possível verificar serem as únicas do município de Balsas-MA que possuem um Psicopedagogo atuando nesse contexto. As entrevistas consistiram em dois momentos: primeiro, foi realizado um encontro entre a entrevistadora e entrevistados, objetivando um contato inicial, como também familiariza-las sobre o intuito da pesquisa e esclarecendo possíveis dúvidas e, em outro momento, aplicamos a entrevista.

Dado o exposto, é substancial destacar que a metodologia da pesquisa se constitui como um aspecto essencial, visto que, a mesma dá o suporte necessário para o pesquisador

desenvolver seu trabalho científico com clareza e credibilidade. Mediante esse contexto, convém ainda lembrar que essa pesquisa tem como finalidade apresentar à comunidade escolar como o Psicopedagogo pode fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem e, para isso, a escolha da metodologia se estabelece como um elemento básico para atingir tal objetivo. Partindo dessa premissa, apresentaremos abaixo, algumas concepções dos autores que pensam a Psicopedagogia e seu objeto de estudo.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A PSICOPEDAGOGIA

Conforme o Dicionário da Língua Portuguesa Priberam, psicopedagogia é a “Pedagogia baseada na psicologia científica, especialmente na criança”. Destarte, vale ressaltar que seus estudos não são direcionados apenas para aprendizagem das crianças, mas, envolvem todo processo de aquisição de conhecimentos da vida humana. Logo, é um campo de estudo que possui um caráter interdisciplinar, que se apoia no embasamento de outras áreas do conhecimento para se articular e desenvolver uma boa prática na educação. Nesse seguimento, Bossa, (2019, p.30), apresenta que:

Do seu parentesco com a Pedagogia, a Psicopedagogia traz as indefinições e as contradições de uma ciência cujos limites são os da própria vida humana. Envolve, simultaneamente, a meu juízo, o social e o individual em processos tanto transformadores quanto reprodutores. Da Psicologia, a Psicopedagogia herda o velho problema do paralelismo psicofísico, um dualismo que ora privilegia o físico (observável), ora o psíquico (a consciência).

Essas duas áreas não são suficientes para aprender o objeto de estudos da Psicopedagogia – o processo de aprendizagem e suas variáveis – e nortear a sua prática. Dessa forma, recorre-se a outras áreas como a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Linguística e a Psicanálise, no sentido de alcançar compreensão desse processo.

Scoz (1994, p.12 apud. Alves e Santos. 2017, p. 03) define “a psicopedagogia como uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas”. Desta maneira, a Psicopedagogia tem como simbologia de estudo o processo de aprendizagem e suas particularidades, que percorre o ato educativo. Para Bossa (2019, p. 19), “a Psicopedagogia, que nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não se basta como aplicação da psicologia à pedagogia”. Com base no posicionamento da autora, percebe-se que o papel da Psicopedagogia no contexto escolar se caracteriza como elementar para a clareza do processo de aprendizagem, estabelecendo possibilidades de uma relação recíproca no ato de ensinar e

aprender de forma efetiva. Para mais, a Psicopedagogia se vale de conhecimentos para além da área da Pedagogia e Psicologia, visto que, as dificuldades de aprendizagem englobam diferentes contextos da vida do aluno, portanto, é necessário saberes específicos de outras áreas, como por exemplo, da Neurologia.

Nesse sentido, Ujiie (2016, p.13. Apud Schneider e Blaszkó. 2017, p. 426) ressalta que:

A Psicopedagogia é uma área de estudo que tem como objetivo a aprendizagem humana, que em sua natureza sistemática é ação social, cognitiva e emocional. Por esta via, a Psicopedagogia é uma ciência abrangente com duplo enfoque: clínico e institucional, ou seja, o atendimento individual e/ou coletivo de sujeitos aprendentes.

Logo, podemos perceber que a Psicopedagogia manifestou-se com foco na aprendizagem, sendo uma ciência abrangente, que pode atuar tanto na área da saúde, como na educação, na última, intervindo nas dificuldades de aprendizagem, com uma *práxis* comprometida com a melhoria do ensino. Em conformidade com Schneider e Blaszkó (2017 p. 426) destacamos que “A Psicopedagogia ao longo da sua trajetória histórica busca a compreensão do ser que aprende, do processo de ensino/aprendizagem e das dificuldades e transtornos que podem emergir”. Estas colocações das autoras nos proporcionam uma reflexão no que concerne a significância da Psicopedagogia na escola, e que ao longo de sua construção histórica, ela sempre buscou interpretar a aprendizagem humana.

Tratando ainda do objeto de estudo da Psicopedagogia, Portilho (2003, p.125. Apud Schneider e Blaszkó. 2017, p. 426) define que:

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

Sobre o caráter interdisciplinar da Psicopedagogia Bossa (2019, p.19) aponta que, “reconhecer tal caráter significa admitir a sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, buscando conhecimentos em outros campos, cria o seu próprio objeto condição essencial da interdisciplinaridade”. Haja vista, a Psicopedagogia estuda o sujeito na sua singularidade, intervindo no processo de aprendizagem, trabalhando com metodologias que contribuam para superação dessas problemáticas, transcorrendo o processo de ensino e aprendizagem e, para a materialização desse objetivo, o Psicopedagogo se constitui como

subsídio e suporte para a escola, por meio das suas habilidades adquiridas ao longo da sua formação e atuação. Tendo em vista que o trabalho do Psicopedagogo é voltado para o entendimento do saber humano, faz-se necessário, analisar os fatores que interferem nessa aprendizagem, levando em consideração aspectos cognitivo, social e afetivo do aluno. Assim, Bossa (2019, p. 120), enfatiza que:

A Psicopedagogia, no âmbito da sua atuação preventiva, preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando em uma modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes.

Nesse seguimento, percebe-se que a escola necessita dessa ciência, visto que ela é responsável também pela formação humana de maneira integral e, em consonância a isso, a Psicopedagogia se constitui como um elemento necessário para a efetivação desses saberes sistematizados propostos pela a escola, enriquecendo as capacidades intelectuais dos alunos, e ao mesmo tempo se dedicando a escola de maneira geral. Concorda-se com Bossa (2019), quando a mesma ressalta a importância da função social da escola, que vai além de ofertar os saberes sistematizados, mas promover o desenvolvimento dos educandos de maneira integral. Nessa acepção, Oliveira (2017, p.47), evidencia que:

A psicopedagogia é uma área que se preocupa com o fenômeno da aprendizagem. No que tange à ação psicopedagógica na instituição educacional, o profissional habilitado em compreender o processo de aquisição do conhecimento atua tanto na instância do aprender como na do ensinar, com sua ação interventiva, assumindo um compromisso ético com a educação.

Como exposto acima por Oliveira, a Psicopedagogia se preocupa com a aprendizagem humana e, por isso, busca em seus estudos compreender esse processo. Bossa (2019) apresenta que o papel do Psicopedagogo no contexto escolar é dividido em níveis, que se inicia com o trabalho de orientação aos pais e professores, para então, identificar as dificuldades já existentes, buscando métodos que visem diminuir as dificuldades presentes e prevenindo as demais no futuro. O olhar multidisciplinar do psicopedagogo é uma das bases para melhorar a aprendizagem do aluno.

No primeiro nível, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico da realidade institucional e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnóstico, a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível, o objetivo é

eliminar transtornos já instalados, em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2019, p 27-28)

Desse modo, a atuação do Psicopedagogo no ambiente educacional requer uma compreensão do seu papel diante das dificuldades de aprendizagem, já que é preciso considerar a particularidade de cada aluno, colaborando de forma correta com o constante processo de absorção dos conhecimentos. Para Serra (2005, p.21), “um olhar psicopedagógico sobre alunos com dificuldades de aprendizagem busca observar que todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem e os seus meios para construir o próprio conhecimento”. Tal constatação mostra que o Psicopedagogo contribuirá no processo educativo, juntamente com os professores, pois além de identificar situações que perturbam o aprender do educando, o mesmo irá expor ao professor a importância de considerar cada criança como um ser único e assim trabalhar com metodologias diferenciadas em sala de aula, construindo junto ao aluno um conhecimento significativo. Além dessa ótica, é importante destacar que o professor precisa estar atento para as dificuldades dos seus discentes, reestruturando os seus conteúdos programáticos, visando uma interpretação expressiva no processo de aquisição do saber. De acordo com Grigorenko; Ternemberg, (2003, p.29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

A atuação do Psicopedagogo aliada a uma práxis da sala de aula se baseia no entendimento de que a escola necessita desenvolver atividades que amenizem as dificuldades de aprendizagem encontradas nesse contexto, juntamente com um profissional habilitado, trazendo assim, novas possibilidades de ensino. A educação brasileira passa diariamente por diversas mudanças que afetam a concepção de mundo já estabelecida pelo aluno, assim, a equipe multidisciplinar da escola, precisa estar atenta a esses fatores, para que os discentes não se desequilibrem na formação humana e social. Fernández, (1991, p. 99) afirma ainda que, “cabe ao psicopedagogo voltar seu olhar para esses sujeitos, ensinante e aprendente, e também para os vínculos e a circulação do saber entre eles”. Portanto, para que as dificuldades dos alunos sejam diagnosticadas, o Psicopedagogo precisa acompanhar tanto o aluno, como o professor, a princípio com o processo de observação de sua rotina escolar, além disso, o contexto familiar do educando precisa ser compreendido também pelo Psicopedagogo, para que a família esteja cada vez mais inserida na escola, contribuindo para a

evolução da aprendizagem. O trabalho em equipe para uma aprendizagem significativa é essencial, pois com o comprometimento de todos, é possível transformar a realidade atual de muitas escolas, compete ao Psicopedagogo fazer essa interface entre essas duas instituições, que é a escola e família para que ocorra o êxito na educação. O Psicopedagogo além de constatar as interferências na aprendizagem dos alunos, também se articula com os profissionais da educação no intuito de propiciar um ambiente viável para a aprendizagem.

Conforme referencia Bossa (2019), a Psicopedagogia possui um caráter assistencialista, promovendo ações em conjunto, sob um olhar Psicopedagógico que possibilita conhecer a natureza do processo de aprendizagem, como também interferindo diretamente na elaboração de planos e articulando novas metodologias de ensino para a autonomia e emancipação dos discentes.

Cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca, promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos, realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. (BOSSA, 2019, p 38).

Levando em consideração que o Psicopedagogo pode atuar na escola de maneira preventiva, como também detectando os fatores que interferem ou não na aprendizagem dos alunos, podemos perceber que esse profissional interage com toda a equipe escolar, e dessa maneira, as atividades e mudanças sugeridas pelo Psicopedagogo precisam ser analisadas, pois uma das funções da escola é colaborar com a construção do conhecimento, assim é substancial que a mesma esteja solícita a aceitar as mudanças. Segundo Porto (1994, p. 112) “O professor deve apostar na capacidade da criança visando mais suas qualidades do que seu fracasso”. Nesse sentido, o Psicopedagogo desenvolve seu trabalho no ato de estimular o docente a acreditar que o aluno é capaz de superar essas desordens no seu processo de aquisição de saberes, ampliando a prática em sala de aula, pois é essencial essa cumplicidade entre os sujeitos da educação, fundamentando a troca mútua entre os agentes da aprendizagem com o objetivo de promover uma educação transformadora. Santos (2011, p. 01), afirma ainda que:

O psicopedagogo é um profissional que tem total dedicação à acessória de instituições escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender.

De acordo com Scoz, (2002, p. 22) não existe uma única causa para os problemas de

aprendizagem “[...] é preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/ sociais“. Como afirma o autor mencionado acima, os problemas de aprendizagem são derivados de diferentes fatores, deste modo, o caráter interdisciplinar da Psicopedagogia é fundamental para que a criança seja conduzida da maneira correta em direção à aprendizagem, e nesse sentido, o auxílio da família e comunidade são o diferencial para a construção desse saber. Logo, a participação da família é imprescindível na vida escolar dos alunos, havendo a necessidade de se estabelecer uma caminhada em conjunto. De acordo com Oliveira (2017, p.77):

A psicopedagogia, ao considerar o processo de aprendizagem como resultante de uma construção que envolve as relações do sujeito aprendente, nos vários contextos em que está inserido, não pode deixar de se preocupar com o processo relacional que se estabelece entre escola e família.

O intercâmbio entre a escola e a família necessita ser cada vez mais presente em nossa realidade tendo em vista que a criança necessita relacionar esses dois espaços de convivência para obter sua aprendizagem significativa, e nesse contexto, a Psicopedagogia não deixa de se preocupar com esses fatores externos da vida dos educandos. Dito isso, Bossa (2019) afirma ainda que muitas das dificuldades apresentadas pelos os alunos decorrem das interferências da família e escola, sendo necessária uma prática mais consistente alicerçada ao processo de aprendizagem do aluno. Além disso, concorda-se com Souza (1995 p.58) quando o mesmo afirma que:

[...] Fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento.

Assim, a ação Psicopedagógica contribui no ambiente escolar no que tange ao processo de inserir a família no desenvolvimento dos educandos, tendo em vista que os pais possuem um vínculo afetivo com as mesmas, fator esse primordial para a aprendizagem e construção de um sujeito criativo e crítico. E para sanar e/ou minimizar as dificuldades de aprendizagem, a participação da família é necessária, pois visando promover uma educação de qualidade, não se pode desassociar a escola e a família, ambas precisam estar interligadas. Cabe ainda ressaltar que o fracasso escolar não pode ser de responsabilidade apenas do aluno que não consegue aprender da maneira desejada, já que essas dificuldades não decorrem apenas do aspecto cognitivo, e nesse contexto, o professor em sala de aula, precisa estar consciente dessa situação, e assim repensar suas práticas, com as orientações do

Psicopedagogo, articulando-se para melhorar as potencialidades dos discentes.

O Psicopedagogo no contexto escolar pode ser essencial para que os profissionais da educação estejam mais cientes sobre as dificuldades de aprendizagem, como também analisem os fatores que interferem no desenvolvimento integral dos alunos. Uma das funções do Psicopedagogo na escola é organizar, com o corpo docente da instituição, metas que venham a contribuir para o distanciamento dessas dificuldades de aprendizagem. Sua participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, é importante para que a prática educacional seja repensada e rearticulada. Libâneo (1994, p. 222) afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente da previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino).

Segundo a percepção de Libâneo o ato de planejar é uma previsão das ações socioeducativas que pretende atender as especificidades dos alunos, e nesse viés, o Psicopedagogo é um profissional indispensável nessa ação didática. Percebe-se que os desafios enfrentados pelo o Psicopedagogo no ambiente escolar possuem múltiplas facetas, visto que o mesmo tem o papel de envolver todos no processo educativo para que a aprendizagem transformadora seja colocada em prática. Essa questão insistentemente tratada é decorrente da necessidade de superar as complexidades existentes no contexto educacional, dentre elas, destaca-se o fracasso escolar, que é tão comum nas escolas brasileiras⁶ e que consequentemente está atrelada às dificuldades de aprendizagem, derivadas de fatores internos e externos da vida dos alunos. Tratando do fracasso escolar, Fernandez (2001, p.32) apresenta algumas situações que pode aprisionar a aprendizagem dos sujeitos aprendentes, assim sendo, a autora afirma que:

Fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendente e a instituição educativa que funciona de forma segregadora. Para entendê-lo e abordá-lo, devemos apelar para a situação promotora do bloqueio.

Para melhor compreensão das intervenções feitas pelo o Psicopedagogo na escola é necessário analisar o papel que a escola exerce diante da sociedade, que se baseia na formação

⁶ De acordo com Bossa (2019), no Brasil a escola se tornou um cenário determinante para o fracasso escolar, impossibilitando o aprimoramento dos conhecimentos deixados pela humanidade. Logo, a escola deveria se preocupar primeiramente, em formar cidadãos críticos da realidade social, e que consequentemente se coloquem como agentes transformadores da mesma.

humana e profissional dos cidadãos, além de proporcionar uma aprendizagem crítica e reflexiva, diminuindo as posturas reducionistas em relação ao mundo no qual vive. Mas, o Psicopedagogo tem como foco ainda, direcionar o professor que está acompanhando diretamente as dificuldades de aprendizagem no sentido de prepara-los para enfrentar essas questões presentes em sala de aula, com mais habilidades. Polity (2002, p.37) enfatiza ainda que, “Aprender e ensinar são dois lados de uma mesma moeda que se complementam, e que não podem se sustentar a não ser na relação dialética que estabelecem entre si”. Portanto, é primordial que o professor estabeleça uma relação com seus alunos, para que assim possa observar o desenvolvimento de cada um deles, e ao mesmo tempo consiga induzir a sua criatividade e aprendizagem.

Segundo Oliveira (2017, p.66), “É fundamental esclarecer que a relação professor-aluno é uma via afetiva que possibilita, em um segundo momento, a relação professor-aluno-conhecimento, tendo como cenário a sala de aula”. Assim sendo, compreendem-se as atribuições da relação entre docente-discente, pois como bem afirma Oliveira (2017), é fundamental que o professor estabeleça uma relação aberta com seu aluno, no intuito de uma construção em conjunto do conhecimento, levando os alunos a uma prática questionadora da realidade. Para Bossa (2019, p.117), “[...] pensar a escola à luz da Psicopedagogia [...] inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade”. Assim, a Psicopedagogia no contexto escolar trabalha com questões para além do aluno, pois é preciso a compreensão do todo da vida dos educandos, englobando desde o professor à sociedade na qual o mesmo está inserido.

De acordo com Sá et al (2013, p. 87), “o psicopedagogo interfere, então, os aspectos muito significativos que afetam as “queixas” escolares, e outras[...], como autoconhecimento (identidade), motivação, autocontrole (domínio das emoções), empatia, habilidades cognitivas, competências sociais.” Para assegurar uma aprendizagem significativa, o Psicopedagogo pode fazer mudanças nas metodologias utilizadas pelos os professores se achar necessário, fazendo com que o docente perceba cada aluno como um ser único, com sua própria subjetividade, logo, sua prática pedagógica em sala de aula, terá resultados satisfatórios. Para mais, as dificuldades de aprendizagem tão comum no contexto escolar, pode está intimamente ligada ao processo de ensino do professor, sendo assim, ambos os

processos podem gerar o fracasso escolar. Portanto, Polity (2002, p.29), ressalta ainda que:

Penso que aprender está para a aprendizagem assim como ensinar está para a ensinagem, referindo-me à forma processual destes fazeres, o que me permite considerar que as dificuldades de aprendizagem está intimamente relacionada à dificuldade de ensinagem, e que ambas podem gerar fracasso escolar.

Diante dos autores supramencionados, podemos destacar que as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos os alunos são decorrentes de diferentes aspectos como a família e a escola, além disso, não é de responsabilidade apenas do aluno, já que nem sempre essa problemática no processo de aprendizagem está ligada ao seu aspecto cognitivo. O Psicopedagogo no contexto escolar atua diretamente com essas diferentes concepções, visando detectar o/os fatores que estão dificultando a aquisição de conhecimentos dos alunos, observando todo o contexto que cerca a vida do mesmo.

Mediante o exposto, nota-se como a Psicopedagogia se torna necessária para a compreensão das dificuldades de aprendizagem. Nesse seguimento, esse trabalho tem como objetivo compreender a atuação do Psicopedagogo no contexto escolar, para isso, foram realizadas as entrevistas, com duas Psicopedagogas, e a seguir apresentaremos as concepções dos profissionais pesquisados a respeito do tema.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Refletir no tocante da atuação do Psicopedagogo no âmbito escolar nos remete a relevância de se conhecer um pouco dessa prática e suas principais atribuições. Muito se tem discutido recentemente, em nossa sociedade, acerca das diversas problemáticas existentes nas escolas. Entre elas, as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos derivadas de diferentes fatores, como, questões cognitivas, físicas, sociais e familiares. Assim, concorda-se com Bossa (2019), quando a mesma coloca que não existe uma teoria sem a prática, isto posto, o procedimento de campo nos possibilitou conhecer para além das teorias apresentadas pelos autores, mas também à vivência dos profissionais Psicopedagogos que atuam em escolas diretamente com essa realidade.

Em se tratando da caracterização dos sujeitos da pesquisa, iremos, inicialmente, diferenciar as duas participantes, denominando-as como Psicopedagoga A e Psicopedagoga B. Ambas são do sexo feminino, e atuam em escolas particulares de Balsas-MA. A Psicopedagoga A tem mais de 8 anos de atuação, é Licenciada em Pedagogia e especializada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. A Psicopedagoga B tem 18 anos de atuação na

área da Psicopedagogia, e possui Licenciatura em Letras e especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. O intuito das entrevistas foi conhecer a práxis desses profissionais, dentro do contexto escolar. Nessa perspectiva, ao serem questionadas sobre o que significa pensar a escola a luz da Psicopedagogia, as narrativas das entrevistadas se expressaram da seguinte maneira:

Psicopedagoga A: Eu costumo chamar a escola de um Laboratório, pois são tantas experiências enquanto Psicopedagoga escolar existentes nesse contexto, além de analisar os processos metodológicos e as relações socioculturais que englobam todo o ponto de vista dos ensinantes, no caso os professores, o aprendente que é o aluno, como também a sociedade de maneira geral. A Psicopedagogia ela é super importante dentro das instituições escolares, e afirmo isso com base nas experiências que tenho.

Psicopedagoga B: O Psicopedagogo precisa ver o aluno como um todo, e com suas particularidades, cada um tem suas formas de aprender, então com esses dados ele vai fornecer aos professores tais características individuais ou do grupo, e várias possibilidades de ensinar para atingir melhores resultados para essa aprendizagem. O olhar do Psicopedagogo precisa ser bem criterioso, sempre enxergando o aluno como um todo e observar suas particularidades.

Percebe-se, diante das considerações iniciais colocadas pelas Psicopedagogas, que pensar a escola sob uma ótica da Psicopedagogia, está intrinsecamente relacionada com a conjuntura do ambiente escolar ser constituído por diferentes subjetividades que caracterizam os sujeitos da aprendizagem, como também os que estão ali para promover a educação, e isso fica evidente na fala da Psicopedagoga A. Para reafirmar tal constatação, a Psicopedagoga B destaca ainda que a Psicopedagogia precisa enxergar o aluno como um todo e respeitar suas singularidades, assim, será possível vislumbrar diferentes possibilidades de desenvolver os conhecimentos em cada discente. A partir desses pressupostos destacados pelas Psicopedagogas, nota-se que além de pensar a escola sobre o olhar da Psicopedagogia, é necessário reconhecer também a importância do Psicopedagogo no ambiente escolar, principalmente, diante dos obstáculos presentes na construção do conhecimento. Sobre tais certificações, as duas entrevistadas justificaram a relevância da Psicopedagogia, nesse contexto, da seguinte maneira.

Psicopedagoga A: Eu entendo que a Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem do ser humano, por isso é importante um Psicopedagogo dentro da escola, mediante tantos desafios presentes na mesma. E o Psicopedagogo com seus estudos e supervisão, faz um trabalho muito significativo.

Psicopedagoga B: Essa importância eu levo em consideração a atuação dando uma assistência direta a todos os profissionais da escola, desde o porteiro até a auxiliar de limpeza da escola, estamos observando situações e orientando, qual é a melhor forma possível desse relacionamento do aluno que irá levar a alguma aprendizagem. Então, a importância do Psicopedagogo em si, com sua atuação dando assistência a

todos os profissionais da instituição escolar para a melhoria dessas condições do processo de aprendizagem, bem como para a prevenção dos problemas que podem vir a acontecer.

Ao se referir sobre a Psicopedagogia Institucional, Bossa (2019) apresenta a complexa rede de relações que caracteriza a escola, logo, a atuação Psicopedagógica irá desempenhar um papel fundamental na construção do conhecimento, trabalhando e prevenindo as dificuldades de aprendizagem presentes na mesma. Destarte, nas falas das duas entrevistadas, constata-se a relevância do Psicopedagogo no contexto escolar, como bem expressada nas colocações da Psicopedagoga A. Esse profissional é responsável pela mediação de eventuais problemas que venham a se desenvolver no âmbito escolar, em vista disso, a Psicopedagoga B justificou sua importância mediante a orientação que é oferecida a todos os profissionais das escolas. E nesse sentido, muitas são as contribuições realizadas pelo o Psicopedagogo no âmbito escolar, desde as articulações de projetos, como desenvolvendo um trabalho preventivo para que os pequenos problemas de aprendizagem, não se transformem em uma dificuldade maior para o aluno. Posto isto, foi questionado as Psicopedagogas como elas enxergam sua atuação nesse processo, levando em consideração o contexto das dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Psicopedagoga A: Hoje eu enxergo de maneira positiva, apesar das resistências dos pais, em perceber que os filhos possuem alguma dificuldade. Mas o fato de eu atuar também na clínica, já ajuda bastante nesse processo de sensibilização deles.

Psicopedagoga B: No momento em que é detectado alguma dificuldade na criança, que seja necessário o auxílio de outros profissionais, já buscamos esse profissional especializado, e assim tanto o professor como eu que sou Psicopedagoga da escola, iremos ver aquela criança com um olhar mais atento, e possibilitar melhorias na sua aprendizagem, respeitando os limites de cada um. Mas, precisamos nos ater a reação dos pais, porque muitos não aceitam essa realidade. Então, a Psicopedagogia nesse sentido é o diferencial.

Percebe-se que muitas são as adversidades encontradas pelas duas Psicopedagogas para realizar seu trabalho, principalmente porque ainda existe uma resistência por parte de alguns pais em compreender que o filho possui determinada dificuldade de aprendizagem. Como destacado pela a Psicopedagoga B, é preciso um olhar atento dos professores e demais profissionais da escola, e isso não significa possibilitar mais vantagens para determinados alunos, mas sim perceber e respeitar a sua dificuldade. Ao mesmo tempo, os pais precisam estar em consonância com a escola. Portanto, as Psicopedagogas pesquisadas consideram como positiva sua atuação, sendo a Psicopedagogia o diferencial em suas respectivas realidades. Visando um ensino mais eficiente, o Psicopedagogo trabalha diariamente com os

professores, dando-lhes todo o suporte necessário para a prática da sala de aula, desta maneira, esse acompanhamento aos docentes, nas duas escolas pesquisadas, acontece da seguinte forma:

Psicopedagoga A: Como eu trabalho na escola, faço esse atendimento duas vezes na semana, todas as terças e quintas-feiras eu estou em todas as salas de aulas, logo, o professor já me pontua os problemas que estão acontecendo. Eu tenho uma ficha elaborada de cada discente, aonde são colocadas suas dificuldades, com o nome do aluno, e a queixa do professor, e assim, inicia o processo de investigação e acompanhamento desse aluno. E para trabalhar as dificuldades, é preciso investigar, se é realmente uma dificuldade no aluno, ou a metodologia do professor, ou aspectos emocionais. E quando é uma dificuldade, nós juntamente com os professores conseguimos resolver, com todo um trabalho de orientação.

Psicopedagoga B: No momento em que o professor faz a queixa de determinado aluno, eu vou até a sala, observo esse aluno e vejo até aonde vai essa queixa. Converso com outros professores, e entrevisto esse aluno, vou atrás para saber se tem lógica essa queixa do professor, investigo o que está causando esse fato. Então por meio de troca de informações com outros docentes, é possível dar um feedback para o professor que apresentou uma possível dificuldade do aluno, apresentando minhas contribuições, se são dificuldades específicas, a gente sugere uma metodologia ao professor, aonde ele pode falar de forma geral na sala para poder atingir esse aluno e com sugestões de aulas e novos materiais.

Vale salientar, que o trabalho do Psicopedagogo no contexto escolar se caracteriza como uma investigação do processo educacional e/ou como o mesmo ocorre. Nesse sentido, no que se refere ao auxílio aos docentes, que lidam diariamente com as dificuldades de aprendizagem, as respostas das Psicopedagogas perpassaram questões para além das queixas apresentadas pelos professores. No momento que elas percebem que determinado discente não se desenvolve, ou está com seu comportamento diferente, o Psicopedagogo irá verificar essas informações e fazer todo o processo de investigação para descobrir as causas que estão interferindo nessa aprendizagem, seja ela familiar ou escolar. Quando é verificado que esse aluno possui alguma dificuldade, o mesmo recebe todo o apoio da escola, com o acompanhamento necessário para que seja sanada essa dificuldade, e sempre considerando a particularidade de cada aluno, caso seja necessário, o Psicopedagogo apresentará novas possibilidades metodológicas para o professor trabalhar na sala de aula. Sobre o atendimento aos alunos que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem, as Psicopedagogas explanaram suas percepções da seguinte maneira:

Psicopedagoga A: Às vezes eu atendo no contra turno, mas no momento devido a Pandemia, eu estou atendendo online, e aos poucos estamos voltando a presencialidade, e assim eu vou até a sala, observo o aluno, dependendo da queixa do professor, para não prejudicar na aula, porque às vezes preciso retirar esse aluno, aí a gente já conversa o que podemos fazer para que o aluno não perda aquele

conteúdo e não se sinta constrangido, por isso temos toda uma articulação na escola, para a gente ajudar esse aluno.

Psicopedagoga B: No momento em que é feita essa investigação, para a gente detectar realmente o que esse aluno tem, quando percebo que é algo que pode ser resolvido aqui na escola, então traçamos junto com o coordenador, um plano específico para esse aluno e ele consegue com uma orientação e acompanhamento se desenvolver.

Mediante os dois relatos das Psicopedagogas, percebemos que os trabalhos realizados para o acompanhamento desses discentes é articulado juntamente com a equipe escolar, como professores e coordenadores da escola. Diante disso, é possível constatar que essa equipe multidisciplinar é importante para que o aluno possa se desenvolver e/ou ao mesmo tempo se perceber como o sujeito da sua própria aprendizagem. É importante reconhecer, inicialmente, que o olhar Psicopedagógico no contexto educacional se dá no intuito de potencializar as aprendizagens e propiciar situações para sanar as dificuldades dos alunos. E nessa acepção, Bossa (2019, p.116) afirma que: “Podemos dizer que nosso sujeito é a instituição, com sua complexa rede de relações”. Isto posto, podemos destacar que o Psicopedagogo é fundamental no contexto escolar, porque o mesmo irá estudar as questões pertinentes a prática da escola, para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, amenizando assim, o fracasso escolar. Por conseguinte, buscamos entender um pouco sobre as principais causas encontradas para justificar e/ou esclarecer as dificuldades de aprendizagem presentes na vida escolar dos educandos, levando em conta a prática dos profissionais pesquisados.

Psicopedagoga A: As causas às vezes é a falta de acompanhamento familiar. E meu papel enquanto Psicopedagoga escolar dentro da instituição é orientar, e fazer com que os pais enxerguem essa necessidade. E meu papel é orientar e sempre sem nenhum julgamento.

Psicopedagoga B: Uma das principais causas é o contexto familiar, como que é essa família? Qual o estímulo que esse aluno recebe em casa, ele tem um ambiente próprio para o estudo? Ele tem uma rotina, sabe da importância de estudar? Hoje em dia nós temos muitos problemas voltados para a tecnologia, os excessos de jogos, então isso trás déficit de atenção, vão surgindo alguns probleminhas mesmo, até problemas visuais de tanto apurar a vista. Então a dificuldade está nos excessos, todo tipo de excesso.

Evidencia-se que as respostas das Psicopedagogas A e B se assemelham, pois as mesmas apontam como um dos principais fatores responsáveis por dificultar a aprendizagem dos alunos, o contexto familiar no qual o mesmo está inserido. Muitas vezes, os pais, com seus exageros e mimos, acabam prejudicando a autonomia dos discentes, impossibilitando assim uma aprendizagem eficiente e autônoma, contudo, é necessário que as crianças interiorizem certas normas, que são necessárias para sua educação (Zagury, 2001). Além

disso, a Psicopedagoga B acentua que é indispensável uma rotina para os estudantes, ou seja, que haja horários para que, desde pequenos, eles aprendam a se organizarem, e percebam que as atividades rotineiras precisam ser programadas para que haja a otimização do tempo. Scoz (2002) relembra que, não existe apenas um fator determinante para as dificuldades de aprendizagem e, assim, cabe a todos os responsáveis por oportunizar a educação, um olhar atento, analisando todo o contexto da vida dos educandos. Quando questionadas sobre a resistência da comunidade escolar (pais, professores, diretores e alunos) para realizar seus trabalhos, as respostas dadas pelas entrevistadas foram as seguintes:

Psicopedagoga A: Já encontrei bastante, hoje está mais amenizado, mas ainda tem uma resistência, quando eu coloco que o aluno tem algum problema, às vezes o professor não enxerga, e isso é bem delicado, por isso hoje eu já me posiciono melhor, já tenho bastantes argumentos com toda minha experiência. Eu amenizo essa situação com muita calma, fazendo com que eles enxerguem de uma maneira bem clara.

Psicopedagoga B: No primeiro momento tem aquele impacto, quando a gente enquanto Psicopedagogo, queremos dar nossa opinião no trabalho de alguém, mas dependendo de como a gente fala, acabamos sendo bem aceitos. Aqui na escola, todas as portas são abertas para mim, porque todos sabem que eu estou aqui para somar, que quando por ventura eu tenho que falar algo que eu vejo no meu ponto de vista que aquilo que está acontecendo não é para acontecer mais ou pode ser feito de outra forma, eu sou bem aceita, não tenho dificuldades, e em relação aos pais, sempre gera aquele impacto quando falamos algo para eles sobre alguma dificuldade do filho, mas uma conversa esclarecedora e sobre a ótica de um profissional faz toda a diferença.

Contudo, podemos observar que as narrativas apresentadas estão de acordo, pois segundo as Psicopedagogas, o impacto inicial é sempre difícil sob a ótica de quem as recebem. Através de suas práticas, os demais profissionais e pais, foram entendendo a necessidade de ter um Psicopedagogo que acompanha e orienta o processo educacional. Logo, fica mais evidente a função do Psicopedagogo na escola, pois, por vezes, essa atuação é erroneamente interpretada, visto que alguns profissionais rotulam a mesma como um processo de fiscalização, sendo necessária uma escuta da atuação no contexto escolar (BOSSA, 2019). Por meio dessa pesquisa foi possível perceber as possibilidades de atuação do Psicopedagogo, destacando a necessidade de uma orientação educacional, para propiciar o êxito na qualidade da educação em nossa sociedade.

Considerando a atuação das duas Psicopedagogas, buscou-se entender, como acontece o trabalho de prevenção contra as dificuldades de aprendizagem dos alunos, baseado na experiência de cada profissional no contexto escolar.

Psicopedagoga A: Através de oficinas, de projetos dentro da escola, para prevenir questões de dificuldades na leitura, às vezes a criança não tem o hábito de ler, e aí a gente motiva. Pode acontecer da família não oferecer esse momento para ele, então a responsabilidade dos pais, acaba sendo transferida para a escola. Assim, eu motivo com alguns materiais lúdicos que existe aqui na minha sala, isso tudo de uma forma bem dinâmica.

Psicopedagoga B: Orientamos, tanto os alunos, como os professores e os pais, porque os alunos precisam ter uma rotina assistida, com horários, com direitos e deveres, eles têm que ouvir o NÃO, porque o NÃO também é uma forma de amor, eu deixo isso bem claro. Então a gente dá ênfase nessa rotina assistida com os horários, o estudo precisa ser diariamente, a prática de exercícios diariamente, eles não têm que ter a preocupação de estudar apenas no dia da prova, mas isso precisa ser um trabalho diário, com estudos todos os dias. A alimentação também precisa estar de acordo, visando uma boa aprendizagem.

Conforme ressaltado, a Psicopedagoga A, busca realizar esse trabalho preventivo por meio de oficinas e projetos que estimulam a aprendizagem de acordo com a necessidade de cada educando. Em contraponto, a Psicopedagoga B, orienta tanto os alunos, como professores e a família, para o estímulo necessário, objetivando o desenvolvimento integral dos alunos. Barbosa (2001) destaca que a Psicopedagogia na escola, se caracteriza como uma ação preventiva, assim dizendo, é papel fundamental da mesma buscar estratégias de ensino, para evitar dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, pensar o processo de prevenção das dificuldades exige do Psicopedagogo uma participação nos diversos planejamentos da escola, o mesmo tem o papel de pensar e articular novas formas de ensino, em uma ação conjunta com os demais profissionais da educação.

A próxima pergunta feita para as Psicopedagogas foi a seguinte: Como ocorre a sua participação nas ações de planejamento da escola (formação continuada dos professores, construção do PPP e do currículo e demais planos educacionais)?

Psicopedagoga A: Quanto à formação dos professores, temos um momento com eles, aonde eu exponho com base no controle que eu tenho de todos os alunos, com os relatos e as dificuldades deles. Isso eu passo para todos os professores durante as formações continuadas, e aí tenho um momento para discutir sobre as dificuldades, ou até mesmo os transtornos, distúrbios, sempre classificando essas nomenclaturas. Enquanto ao PPP, minha participação foi apenas por alto, mas irei ter ainda oportunidade para concluir minha participação. E participo das reuniões de pais, e de elaborações de projetos no intuito de sempre melhorar o ensino e a aprendizagem.

Psicopedagoga B: Bem, como a gente observa todo aquele contexto escolar, procuramos a melhor forma possível, elaborar planos, projetos sobre o contexto teórico e prático das políticas educacionais. Repensamos o papel da escola, se assim houver a necessidade, o que a gente está fazendo que atinja da melhor forma possível a aprendizagem do aluno? O que podemos fazer dentro da tecnologia, por exemplo, para usarmos as ferramentas mais modernas. Portanto, o nosso papel é também abrir espaço na escola, através dessa intervenção nossa, para que a escola possa propiciar recursos para atender as necessidades de aprendizagem.

Segundo Sena (2004, p. 102), “o papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno”. Em outros termos, é necessário avaliar como ocorre esse planejamento na prática, para que os alunos realmente tenham uma aprendizagem significativa. No relato da Psicopedagoga A, ela explana que ainda não teve muita oportunidade de estar presente na construção do PPP, mas que participa de outros planejamentos da escola que necessitam de sua interferência e colaboração. A Psicopedagoga B, frisa que observa todo o contexto no qual a escola está inserida, logo, a mesma participa de diferentes reuniões e planejamentos, sempre no intuito de garantir uma aprendizagem eficaz. Nessa acepção, podemos pensar em uma escola a luz da Psicopedagogia, no sentido de garantir um ensino de qualidade e/ou proporcionar um ensino para além das perspectivas almejadas, contribuindo para o progresso dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos essa pesquisa, verificamos alguns aspectos significativos acerca do trabalho exercido pelo Psicopedagogo no contexto de escolas particulares da cidade de Balsas-MA. Sobre a vertente da pesquisa de campo realizada, foi possível constatar algumas percepções gerais sobre a importância do trabalho do Psicopedagogo no auxílio do processo de ensino e aprendizagem. O Psicopedagogo permeia diferentes áreas do conhecimento em uma tentativa de ajudar todos os sujeitos da educação, isto significa que este profissional busca oferecer inúmeras possibilidades metodológicas que podem redirecionar o percurso da aprendizagem de alunos que encontram dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia, no âmbito escolar, pode contribuir com o trabalho pedagógico no intuito de promover uma aprendizagem significativa, e o desafio é diário, principalmente, diante da multiplicidade de sujeitos e dificuldades existentes na escola, pois, cada pessoa possui suas próprias experiências de vida e aprendizagens que os possibilitam ver o mundo da sua maneira, assim sendo, faz-se necessário que a família e a escola enxerguem os alunos sob essa ótica. Esse estudo suscitou algumas reflexões relevantes ao processo de ensino e aprendizagem, por este viés, é notável que para uma sociedade melhor, tal qual almejamos, torna-se necessário solucionar o déficit na aprendizagem, assim sendo, o trabalho em conjunto dos profissionais da educação pode ser a chave para que possamos ter cidadãos detentores de conhecimentos, mas que sejam responsáveis e conscientes acerca das questões sociais.

Nessa perspectiva, os resultados aqui obtidos, mostram um pouco do trabalho desenvolvido pelas Psicopedagogas em escolas particulares do município de Balsas-MA, logo, as conclusões iniciais, não se constituem como uma verdade absoluta, mas, desejamos que a mesma seja um suporte para o levantamento de outras problemáticas a serem pesquisadas e apresentadas para a nossa sociedade, com a intencionalidade de levar mais informações sobre a importância do trabalho do Psicopedagogo no contexto escolar. Ademais, esperamos ter contribuído com os estudos Psicopedagógicos, especialmente nas escolas balsenses, como também com a comunidade científica e demais estudiosos dessa área que muito tem a contribuir com o sucesso da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Érika Karine Araújo. SANTOS, Rosemary Meneses dos. **O psicopedagogo e sua contribuição em face das dificuldades de alunos no processo de aquisição da leitura** In: CONEDU-CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4. 2017. João Pessoa-PB. Anais... João Pessoa-PB. Editorarealize. 2017. P?. V?. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA_8_ID4290_02082017234935.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2020.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
- BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica: em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **Os Idiomas do Aprendente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas - O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Fundamentos da Psicopedagogia**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.
- PORTO, Olivía. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática de assessoramento**

Psicopedagógico. Porto Alegre: Wark, 1994.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldade de ensinagem**: que história é essa...?. 1. ed. São Paulo: Vetor Ed, 2002.

PSICOPEDAGOGIA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. On line. 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/Psicopedagogia>. Acesso em 27 de abr. de 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
SÁ, Márcia Souto Maior Mourão et al. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar**: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acesso em 02 de maio de 2020.

SCHNEIDER, Letícia. BLASZKO, Caroline Elizabel. **A atuação do psicopedagogo no contexto escolar**: estudo pautado pelas vozes dos profissionais. In: EDUCERE-CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. Curitiba-PR. 2017. Anais... Curitiba-PR. Educere. 2017. Pg. 425-436. V?. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25923_14088.pdf. Acesso em: 30 de fev de 2020.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes: 2002.

SENA, Clério Cezar Batista, CONCEIÇÃO, Luiz Mário da e VIEIRA, Mariza Cruz. **O educador reflexivo**: registrando e refletindo. Recife, Ed. Doxa , 2004.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. Rev. Curitiba: IESDE, 2005.

SOUZA, Audrey Seltton, Lopes. **Pensando a inibição Intelectual**: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa**: a gênese da ética. 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.